

Lineamenta do XIII Capítulo Geral

Metodologia e prazos para o questionário

1. **Envio do questionário às circunscrições.** Até 15 de fevereiro de 2021, o Secretário Geral envia o questionário aos superiores e secretários das circunscrições.
2. **Envio do questionário às comunidades.** Logo que possível, os secretários das circunscrições enviam o questionário aos superiores das comunidades e, para informação, a todos os coirmãos da circunscrição.
3. **Resposta ao questionário pela comunidade.** Por iniciativa do superior local, cada comunidade se reúne e esclarece a metodologia e a modalidade para refletir, discernir, discutir e responder em conjunto ao questionário.

Observações às comunidades:

- a. Um religioso da comunidade atua como secretário e anota as intervenções e contribuições dos coirmãos, preparando uma síntese.
- b. A resposta às perguntas deve estar de acordo com o tema do XIII Capítulo Geral, “*Vida religiosa Rogacionista hoje - unidade, divisão e coordenamento*”.
- c. O questionário apresenta nove tópicos, com questões para ajudar e orientar a comunidade na reflexão. Não é necessário abordar todos os tópicos e responder a todas as perguntas. Cada comunidade escolhe as que julga mais pertinente à sua vida e experiência.

A comissão pede a cada comunidade uma "resposta ao questionário" compartilhada, fruto da reflexão, pesquisa e discernimento da comunidade. No entanto, isso não impede que os coirmãos enviem contribuições pessoais ao secretário da circunscrição, desde que assinadas pelo seu autor.

4. **Envio das respostas ao secretário da circunscrição.** Até o dia 15 de abril de 2021, o superior local enviará ao secretário de circunscrição o texto da “resposta ao questionário” elaborado pelo secretário de sua comunidade.
5. **Resumo das respostas das comunidades.** O secretário da circunscrição recolhe as respostas das comunidades e as contribuições individuais. Em seguida, elabora um resumo final das respostas recebidas, que deve ser traduzido para o italiano, com a ajuda - se necessário - da comissão de tradução.

6. **Envio das respostas ao Secretário Geral.** Em 15 de maio de 2021, o secretário da circunscrição envia ao Secretário Geral, Pe. Fortunato Siciliano:

- a. o esboço final da circunscrição em italiano;
- b. todo o material na língua original recebido das casas: tanto a resposta comunitária, quanto a contribuição pessoal.

7. **Esboço final do Lineamenta.** A comissão para o Lineamenta examina as respostas para integrá-las no documento final do Lineamenta.

A comissão para o Lineamenta se reúne, presencialmente, em Roma (possivelmente entre 5 e 15 de julho de 2021), para a redação final do documento.

8. Redação final do Lineamenta

A comissão concluirá os trabalhos de redação do documento do Lineamenta até setembro de 2021. O documento final será, então, entregue ao Governo Geral, que o encaminhará à comissão pré-capitular, para que se proceda a redação do *Instrumentum Laboris* do XIII Capítulo Geral da Congregação.

Vida Religiosa Rogacionista hoje - Unidade, convivência, coordenação

Lineamenta em preparação ao XIII Capítulo Geral

INTRODUÇÃO

No VII Capítulo Geral de 1986, a Congregação iniciou oficialmente a "descentralização" dividindo o Instituto em partes (Províncias, Quase-Províncias, Delegações), conforme requerido pelo Código de Direito Canônico (c. 581). Assim, passamos da **centralização** ao **descentramento** e esse fato trouxe uma mudança importante e significativa para o nosso Instituto.

De 1986 até hoje já se passaram 35 anos, tempo suficiente para fazer uma primeira avaliação e propor diretrizes que nos ajudem a tornar mais ágil e participativo o caminho da Congregação. Para o Papa Francisco, o que "Deus espera da Igreja do terceiro milênio" é "o caminho da sinodalidade"¹.

Aprender a "**caminhar juntos**"² **na unidade e na comunhão**: este é o convite que a Igreja dirige hoje aos seus filhos. Com efeito, a sinodalidade "indica o específico *modus vivendi et operandi* da Igreja como Povo de Deus que se manifesta e se realiza concretamente no caminhar juntos, na reunião em assembleia e na ativa participação de todos os seus membros na sua missão evangelizadora"³.

Portanto, é legítimo perguntar-nos como está o nosso caminho de Congregação, que, hoje, conhece uma fisionomia plural, isto é, a das circunscrições presentes nas diversas áreas geográficas e culturais, mas que ao mesmo tempo é pensada e desejada que se mantenha "una".

A unidade de que estamos falando é muito mais do que um dado legal, institucional, organizacional. A unidade é antes de tudo um dom do Espírito Santo, que deve ser pedido e invocado em nossas orações. O Espírito Santo convoca a humanidade que fala línguas diferentes à unidade (cf. Atos 2). O Espírito Santo é o arquiteto da comunhão, aquele que une os diversos povos pelo vínculo da caridade. "Que eles sejam um como nós" (Jo 17:22). Jesus reza ao Pai para pedir a unidade de seus seguidores, *ut unum sint* (que todos sejam um).

Mas o primado da oração deve ser capaz de combinar-se com ação, compromisso, responsabilidade. A unidade é fruto também do nosso compromisso: viver e testemunhar o carisma numa cultura específica, conhecer e imitar o nosso Santo Fundador, Aníbal Maria Di Francia, ser fiel à Regra de Vida, valorizar a formação contínua, usar com responsabilidade os momentos e instrumentos comunitários de participação, convivência, discussão e diálogo, seja nos Conselhos de Casa, de Família, de Formação, Conselhos Provinciais, etc. Se a unidade é importante para nós, estas são as ferramentas que favorecem o seu crescimento e a sua concretização.

A unidade deve ser construída juntos. A unidade requer a participação, convivência, a contribuição de todos. Em 1 Cor 12, 12-27 o apóstolo Paulo explica que a realidade da Igreja não se funda no princípio da oposição e da competitividade, mas no ideal de "comunhão" (koinōnia), que tem como condição o dinamismo do Espírito, o único capaz de transformar e harmonizar as diferenças e contrastes. Para

¹ Francisco, *Discurso por ocasião da comemoração do 50º aniversário da Instituição do Sínodo dos Bispos*, 17 de outubro de 2015.

² "‘Sínodo’ é uma palavra antiga e venerável na Tradição da Igreja, cujo significado lembra o conteúdo mais profundo da Revelação. Composto pela preposição σύν, com, e pelo substantivo ὁδός, via, indica o caminho percorrido juntos pelo Povo de Deus" (Comissão Teológica Internacional, "Sinodalidade na vida e missão da Igreja", 2018, n. 3).

³ Comissão Teológica Internacional, "Sinodalidade na vida e missão da Igreja", 2018, n. 6.

ênfatizar a unidade e a solidariedade orgânica de todos os crentes, na diversidade de seus dons espirituais e tarefas pastorais, Paulo recorre à comparação com a singularidade do corpo, com sua pluralidade de membros. Todos os membros são diferentes uns dos outros, mas são interdependentes, e, todos se combinam para formar um corpo indiviso. Ninguém pode dizer: não preciso dos outros. Ninguém pode dizer: eles não precisam de mim. “Precisamos realmente de cada um: cada um no seu lugar, com a sua vocação, com a tarefa que o Senhor lhe confia, com as suas limitações, lacunas e deficiências”.⁴

O Espírito Santo “a cada um dá um dom e reúne todos em unidade. Ou seja, o mesmo Espírito cria **diversidade e unidade** (...) Primeiro, com imaginação e imprevisibilidade, cria diversidade; de fato, em cada época ele faz florescer novos e diversos carismas. Então, o mesmo Espírito realiza a unidade: conecta, reúne, recompõe a harmonia. (...) A verdadeira unidade, a de Deus, não é uniformidade, mas unidade na diferença”.⁵

Unidade não é uniformidade, homologação, cancelamento de diferenças. A unidade acentua e recompõe as diferenças, fazendo-as interagir para o bem de um só corpo, que é a Igreja, povo de Deus “reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (São Cipriano).

Impulsos autônomos comprometem a boa saúde do corpo, “desestabilizam”. Por outro lado, também, o nivelamento na uniformidade, leva o corpo ao esvaziamento e à perda dos valores e riquezas contidos na diversidade. Unidade e diversidade devem coexistir, potencializando a tensão, a interação, a interdependência, a corresponsabilidade. Somente esta dinâmica permite de o corpo viver, de expressar plenamente seu potencial, e, de crescer na história.

Certamente, existem inúmeras consequências positivas da descentralização nas circunscrições Rogacionistas, tais como: autonomia, subsidiariedade, participação, compartilhamento, colaboração, responsabilidade, etc.

Mas a história destes anos também foi marcada por alguns limites: o impulso em direção à autonomia cada vez mais fortes e descentradas; a necessidade de definir programas particulares sem a necessária comparação com uma “visão de conjunto” de todo o Instituto; coordenamento eficaz entre o Governo Geral e as circunscrições, sempre invocada, mas, ainda longe de se concretizar; uma partilha “difícil” e por vezes “dolorosa” de recursos humanos e econômicos; uma falta de vontade de colaborar com o Governo Geral, e outros mais ...

Um instituto religioso dedicado ao apostolado, como o nosso, deve saber conjugar uma direção de governo central com as dinâmicas locais das comunidades e da circunscrição, realidade que neste momento nos esforçamos por exprimir, talvez, também, pela abordagem jurídico-normativa dada em 1986. É oportuno equipar-nos de disposições normativas que permitam ao Instituto avançar com celeridade, sem incorrer em erros de percurso que possam comprometer o desenvolvimento e a plena expressão do carisma e das obras apostólicas.

Por fim, não esqueçamos a contribuição insubstituível que os leigos Rogacionistas podem oferecer à Congregação e à Igreja na partilha do carisma e da participação na missão. A abertura aos leigos e, o nível de colaboração que podemos alcançar com eles, permitem-nos olhar para o futuro com serena confiança na Divina Providência. Os leigos Rogacionistas, nas suas múltiplas formas, desde a União de Oração pelas Vocações, aos leigos que trabalham nas nossas casas/obras, podem ser uma fonte inesgotável de riqueza espiritual e apostólica, pois permitem que o carisma se manifeste em modalidades inéditas, e oferecem novas oportunidades para o compromisso missionário de fazer o Evangelho chegar a todas as periferias da vida humana.

⁴ Luciano Monari, *Esercizi spirituali diocesani*, Cavallino 2 dicembre 2007, in <http://www.patriarcatovenezia.it/esercizispirituali-oders/2018/01/05/l-monari-che-siano-uno-la-preghiera-di-gesu-al-padre/>

⁵ Homilia do Papa Francisco na Solenidade de Pentecostes, São Pedro, 4 de junho de 2017.

QUESTIONÁRIO ÀS COMUNIDADES

1. **O carisma e sua inculturação.** Somos chamados a dar um rosto profético à vida consagrada Rogacionista, por isso é necessário procurar novas formas de viver o carisma (oração, difusão, ser bons trabalhadores) com maior dinamismo espiritual e apostólico.

1.1 A unidade de cada instituto de vida consagrada tem suas raízes no carisma, dom do Espírito Santo. Como promover o conhecimento e o estudo do carisma do Rogate tanto em nível pessoal como comunitário?

1.2 Na sua opinião, que missão apostólica responde melhor a "ser bom trabalhador na Igreja" na sua circunscrição? Qual missão apostólica - *expressão do carisma* - deve ser promovida e valorizada mais hoje?

1.3 Como avalia o processo de inculturação do carisma do Rogate na sua área geográfica e circunscrição? Você tem propostas e iniciativas a sugerir?

2. **O conhecimento do Fundador** é de fundamental importância para a formação da identidade carismática e para a construção da unidade do instituto. Como podemos estimular o aprofundamento de seu pensamento e a aquisição de seus traços espirituais e apostólicos?

3. **A Regra de Vida** (Constituições e Normas) é "*expressão de consagração, garantia da identidade carismática, sustento à comunhão fraterna, projeto de missão*".

3.1 Qual o valor e a importância que se dá à Regra de Vida na circunscrição? É percebida como uma ajuda na definição da identidade do Rogacionista e como um meio para construir a unidade, a comunhão e a convivência em nossa Congregação?

3.2 Em sua experiência, as Diretrizes da Província (ER 31) representa um instrumento eficaz de inculturação da Regra de Vida? Quais são seus pontos fortes e quais são seus pontos fracos hoje?

4 - Formação inicial e formação permanente

4.1 Quais são as principais iniciativas de formação permanente que você vê implementadas em sua Província? Elas ajudam a construir a comunhão e a unidade da Congregação?

4.2 (Se for uma casa de formação inicial) Qual sua opinião sobre a formação inculturada proposta nas "Diretrizes para a Formação Inicial" (ER 39)? É utilizado? Ajuda o trabalho na formação?

4.3 Quanto à formação inicial e permanente, tem alguma proposta a fazer, especialmente no que se refere ao tema do Capítulo: *unidade, convivência, ordenamento*?

5 - Comunidade e comunhão: encontros e conselhos comunitários

5.1 Como as várias reuniões ou conselhos comunitários ajudam a sua comunidade a viver a comunhão na vida fraterna? São vividos como momentos significativos de participação, convivência, partilha e diálogo? Como melhorar sua qualidade e eficácia?

5.2 Em relação à sinodalidade (caminhar juntos), como são vividos as instâncias de diálogo e de comunhão na circunscrição: assembleias provinciais, conselhos locais, conselho provincial e respectivos setores de atividade dos conselheiros provinciais?

5.3 Como você percebe o serviço da autoridade na sua comunidade e na circunscrição, na relação dos Superiores com os outros religiosos? Você acha apropriado repensar nosso entendimento de autoridade e também revisar a terminologia que usamos?

5.4 Que iniciativas já estão em andamento ou que você gostaria de sugerir que sejam divulgadas em nível de circunscrição ou em nível geral, para oferecer aqueles que estão no exercício do serviço da autoridade, as habilidades necessárias para um trabalho confiável e eficaz?

5.5 Como lidar com o problema da "barreira do idioma" que sempre surge em nossas reuniões internacionais?

6. Comunidades interculturais

A comunidade Rogacionista de amanhã será cada vez mais intercultural. Para construir uma vida fraterna em unidade e comunhão, devemos levar em consideração alguns questões:

6.1 Uma composição internacional e intercultural de comunidades e circunscrições requer a aquisição de "inteligência cultural" e competências/aptidões interculturais tanto na formação inicial como permanente. Como promovê-los?

6.2 diferença geracional nas comunidades e na circunscrição;

6.3 envelhecimento dos religiosos e dificuldades em garantir a rotatividade geracional;

6.4 reorganização e redução de obras em algumas áreas geográficas e possível expansão territorial e geográfica em outras;

6.5 A inserção dos leigos como "colaboradores" em nossas obras: papel, responsabilidade, formação.

7. Consagrados e leigos, condissão do carisma e participação na missão

7.1 Na sua comunidade e na sua circunscrição, quais são as formas de participação dos leigos no carisma e em nosso apostolado?

7.2 Como se realiza a formação dos leigos no carisma em nível comunitário e circunscricional? Você tem alguma proposta ou iniciativa para partilhar?

8. Da centralização ao descentramento

8.1 Quais são os aspectos positivos da descentralização em sua circunscrição?

8.2 Existem também dificuldades e limites em relação a descentralização em nível de circunscrição e em nível congregacional? Como melhorar a relação, a colaboração e a coordenação entre o Governo Geral e as circunscrições?

8.3 Que iniciativas e/ou estruturas, sob a orientação do Governo Geral, poderiam favorecer a partilha de recursos humanos e econômicos entre as circunscrições? Para tanto, poderia ser útil ter um "projeto comum" de formação (inicial e permanente), de apostolado e missão ad gentes?

9. Em relação ao tema do XIII Capítulo Geral: "**Vida religiosa Rogacionista hoje - unidade, condissão, coordenamento**", há alguma questão que considera relevante propor e que não foi mencionado acima? Qual?